

CRÉDITO E MICROCRÉDITO

Guia de Trabalho

Apresentação

Este **Guia de Trabalho** tem o objetivo de servir como material de estudos e reflexões para as pessoas atingidas.

Seu conteúdo é voltado para a discussão sobre o Programa de Crédito e Microcrédito, do Anexo 1.1. Mais especificamente, ele tem como foco o processo de **criação das linhas de crédito e microcrédito, para empréstimos**.

O material foi elaborado como parte do processo formativo sobre crédito e microcrédito das pessoas atingidas das regiões 4 e 5, assessoradas pelo Instituto Guaicuy.

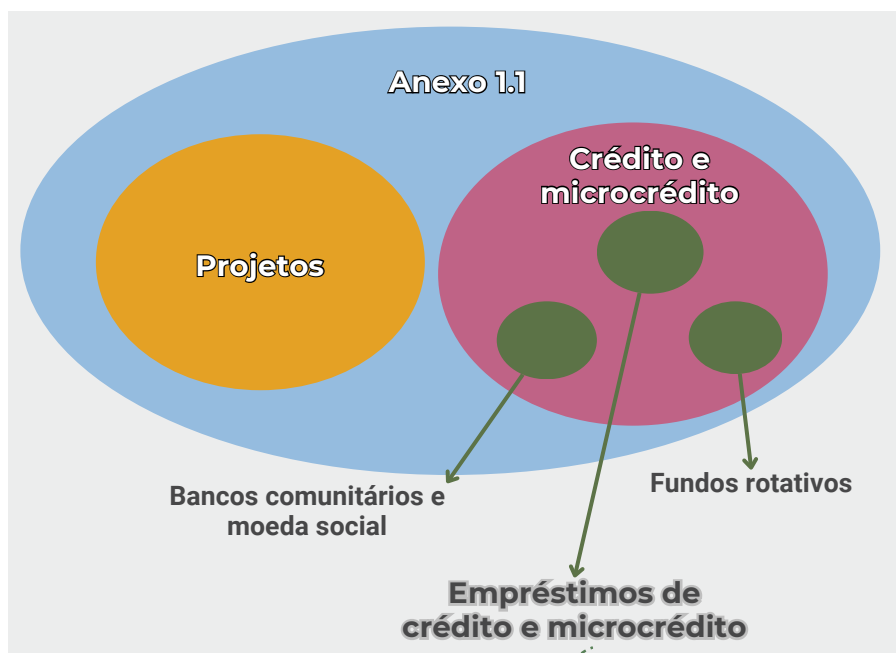
	Páginas
O que é o programa?	3
Dicionário popular	4
Mecanismos financeiros	6
Relembrando a Proposta Definitiva	7
Atuação das pessoas atingidas	12
Linhas de crédito e microcrédito	13
Anexo – Conhecendo outras experiências para inspirar	21



O que é o programa?

O Programa de Crédito e Microcrédito do Anexo 1.1 é uma das frentes de execução da reparação socioeconômica. Seu objetivo é reparar os danos coletivos, no intuito de promover a retomada econômica nas comunidades atingidas.

hoje, todas as comunidades atendidas pelo Guaicuy são consideradas elegíveis na lista preliminar da Entidade Gestora



Vamos pensar sobre esse assunto?

Dicionário popular

O que é crédito?

É um recurso emprestado por um credor (como um banco) para um devedor (pessoa física ou jurídica), a ser pago em parcelas.

Esta ferramenta serve para estimular o consumo e também para financiar projetos e negócios.



E o microcrédito?

É a mesma coisa do crédito, a diferença é que os valores dos empréstimos são menores.

Geralmente, cada empréstimo é de **21 mil reais**, no máximo.

Costuma ser o teto em outros programas de microcrédito. No Anexo 1.1, isto ainda será definido.

São mais acessíveis do que o crédito: tem menores taxas de juros, as garantias são mais flexíveis, assim como a documentação necessária.

	Valor geralmente praticado	No Anexo 1.1...	
		Objetivo	Público
Microcrédito	Até R\$ 21 mil	Retomada econômica das comunidades atingidas	Pessoas físicas (CPF) e jurídicas (CNPJ)
Crédito	A partir de R\$ 21 mil (o valor máximo será definido)		

Juros subsidiado

É quando alguma entidade dá uma ajuda e faz o empréstimo sair mais barato.

Existe a ideia de que o juros sejam pagos com o próprio rendimento dos recursos do Anexo 1.1; mas isso ainda precisará ser discutido.

Dicionário popular

Fundo perdido

É um dinheiro que você recebe e não precisa pagar de volta.



No Anexo 1.1, pode ser avaliada a possibilidade de projetos específicos para apoiar pessoas atingidas em situação de vulnerabilidade extrema do território.

Correção monetária

É um ajuste no valor do dinheiro para ele não perder o poder de compra com o tempo.

Como o preço das coisas sobe (inflação), o valor que você tem guardado ou vai receber também aumenta um pouquinho, para não sair perdendo.



Inadimplência

É quando a pessoa não paga uma dívida no prazo. Ou seja, atrasou o pagamento, ficou devendo. É o famoso "nome sujo na praça".

Critérios

São as regras ou condições que precisam ser seguidas para conseguir alguma coisa. Elas que definem quem pode ou não pode acessar os empréstimos, por exemplo.

Instâncias

São os níveis ou lugares onde as decisões são tomadas. Pode ser uma reunião, um grupo, uma prefeitura, um conselho... é como se fossem os "degraus" por onde passam as decisões.

Economia solidária

É um jeito diferente de trabalhar e ganhar dinheiro, onde todo mundo colabora e divide os lucros. Funciona tipo uma roda de ajuda mútua: todos decidem, trabalham e ganham juntos.



Mecanismos financeiros

No Anexo 1.1...

Taxa de juros:

porcentagem mensal cobrada pelas instituições financeiras para emprestar valores. Como é uma taxa mensal, quanto mais longo o empréstimo, maior o valor pago em juros.

As pessoas atingidas vão definir se será ou não cobrada. Se sim, deve ser mais baixa do que nos bancos tradicionais.

Ela deve ser diferenciada de acordo com a categoria profissional e a situação socioeconômica das pessoas.

Carência:

período inicial, após o empréstimo, em que não é necessário o pagamento das parcelas. É importante para investimentos de médio e longo prazo, como na lavoura.

Na Proposta Definitiva, ficou estabelecido um tempo de carência mínimo de 6 meses.



Garantia:

maneira de assegurar que o empréstimo realizado será pago corretamente. As mais comuns são **garantias reais** e os **avais**.

No caso do Anexo 1.1, é necessário prever diferentes tipos de garantia, flexibilizando esse processo, para tornar os empréstimos mais inclusivos.

quando um bem ou recurso fica "prometido"

uma outra pessoa se compromete a pagar em caso do devedor não pagar

Relembrando a Proposta Definitiva

Por que pagar pelo crédito obtido?

Para que o programa de crédito continue ajudando outras pessoas atingidas, quem pegar o dinheiro emprestado precisa devolver.

Algumas regras podem ajudar a garantir que o dinheiro continue girando, como cobrança de juros justos e análise do risco, para evitar que as pessoas se enrolem em dívidas.



Quem irá executar e gerir os empréstimos?

As instituições serão escolhidas com base no que as pessoas atingidas valorizam (como ter experiência com economia solidária e compromisso com o desenvolvimento das regiões).

Elas vão receber uma taxa administrativa pelo serviço. Para isso, o valor sairá do fundo já destinado para custear a Entidade Gestora.

A ideia é dar prioridade aos bancos públicos, e também criar bancos comunitários! Além disso, as taxas cobradas as taxas cobradas deverão ser as menores possíveis.

Quais documentações serão necessárias?

O crédito e microcrédito são destinados exclusivamente para pessoas atingidas que comprovarem a sua situação de pessoa atingida.

Para isso, é preciso definir quais documentos serão aceitos.



devem ser
flexíveis,
inclusivos e não
convencionais

**Vamos
praticar?**

Relembrando a Proposta Definitiva

Formas de comprovação	Como conseguir?
☐ Declaração de próprio punho autenticada em cartório	
☐ Declaração de vizinhança	
☐ Contrato de compra e venda	
☐ Boleto de condomínio	
☐ Comprovante de créditos anteriores	
☐ Seguro defeso	
☐ Declaração de colônia de pescadores	
☐ Extrato de Banco	
☐ Declaração do SUS	
☐ Comprovante eleitoral	
☐ Extrato de benefício INSS (aposentadoria)	
☐ Comprovante de cadastro e/ou recebimento do PTR	
Outros:	

Relembrando a Proposta Definitiva

Haverá consulta ao SPC/SERASA?

De acordo com a **Resolução nº 85** da Proposta Definitiva:

Consulte as Resoluções:



	Exigência	Motivo
Crédito	- Com consulta ao SPC/SERASA - Com fiador	Por serem valores mais altos
Microcrédito	- Sem consulta ao SPC/SERASA - Sem fiador	Valores mais baixos, tornando acessível para mais pessoas

Qual o tempo de carência e o prazo para o pagamento?

A Proposta Definitiva estabelece que a carência mínima dos empréstimos é de 6 meses.

Resolução 79 – O período de carência para início do pagamento deve ser de no mínimo 06 meses e deve considerar o objetivo e a atividade a ser desenvolvida com o empréstimo, bem como o perfil e vulnerabilidade das pessoas, buscando facilitar as condições de pagamento.

Ou seja, só a partir desse prazo é que os devedores deverão começar a pagar as parcelas!

Esse é o prazo mínimo. Portanto, podem ser dadas carências maiores, a depender:



do objetivo do empréstimo: se o dinheiro for usado para uma atividade que demore mais tempo para dar retorno financeiro, será necessária uma carência maior;

Relembrando a Proposta Definitiva

de quem está pegando o empréstimo: foi sugerido que grupos em vulnerabilizados (como os PCTs) tenham possibilidade de pedir mais tempo para início do pagamento.

São aqueles que, por fatores históricos, econômicos e culturais, se encontram em uma situação de menor proteção: estão mais vulneráveis.

Podem ser grupos sociais (como mulheres, pessoas negras, idosos, PCDs, etc) e também categorias profissionais (como agricultores familiares, pescadores artesanais, etc)



Resolução 124 - Sugere-se que as linhas de crédito dos Povos e Comunidades Tradicionais contenham pelo menos:

- a) Carência mínima de 12 meses para iniciar o pagamento, com possibilidade de extensão para grupos prioritários



Critérios a serem definidos	Meu Conselho concorda?
Possibilidade de maior carência para grupos vulnerabilizados	
Desconto na parcela em caso de pagamento antes do prazo de carência	

Pelo visto, nem tudo está definido no Anexo 1.1, né?



Que bom! Assim, vamos poder decidir de acordo com a nossa realidade!



É verdade... nossos Conselhos vão fazer um bom trabalho na definição dos critérios a serem definidos!

Relembrando a Proposta Definitiva

Cursos de educação financeira

A Proposta Definitiva prevê algumas formações relacionadas ao crédito e microcrédito, que deverão ser ofertadas pelos Agentes Comunitários de Crédito e Desenvolvimento:



Público-alvo	Objetivo
Conselheiros e Conselheiras, com formação específica para PCTs	Orientações sobre a metodologia de Bancos Comunitários
	Orientações sobre a metodologia de Fundos Rotativos Solidários
Pessoas atingidas interessadas em acesso ao crédito e microcrédito, com formação específica para PCTs, Familiares de Vítimas Fatais, Pessoas com Deficiência (PCDs) e mulheres.	Formação em educação financeira para acessar as linhas de crédito e microcrédito.

Qual papel dos Agentes Comunitários de Crédito e Desenvolvimento?



São os profissionais, contratados pela Entidade Gestora. Eles são responsáveis por orientar e acompanhar as pessoas atingidas em relação às linhas de crédito e microcrédito.



O papel desses agentes será importante para que as pessoas atingidas tenham suporte técnico, capacitação e orientação.

Atuação das pessoas atingidas

Em relação ao crédito e ao microcrédito, podemos resumir a atuação das pessoas atingidas da seguinte maneira:



Linhas de crédito e microcrédito

Segundo a Proposta Definitiva, a definição das linhas de crédito e de microcrédito acontece **após a priorização dos danos coletivos**

porque os empréstimos
devem reparar esses danos

por isso, é necessário priorizar
e depois definir como poderão
ser feitos os empréstimos

De acordo com o planejamento da Entidade Gestora, temos:



• **Etapa 1**

• **Etapa 2**

• **Etapa 3**

• **Etapa 4**

• **Etapa 5**

• **Etapa 6**

• **Etapa 7**

Inauguração dos
Conselhos e Setores e
priorização de danos

Definição dos projetos,
**das linhas de crédito
e microcrédito** e dos
critérios de contratação
das executoras

Vamos lembrar do diagnóstico de danos...

Para construir o diagnóstico de danos, o trabalho da ATI foi dividido em 3 passos:



Listagem dos **danos coletivos socioeconômicos** identificados nas regiões assessoradas pelo Guaicuy (R4 e R5)

São aqueles danos que atingem um grupo de pessoas, afetando sua renda, trabalho, as dinâmicas da sua comunidade...

Confira:



Linhas de crédito e microcrédito

 Validação dos danos pelas pessoas atingidas: validados os **principais danos** de cada comunidade, destacando como eles **repercutiram na vida dos grupos vulnerabilizados** (sejam eles grupos sociais e/ou categorias profissionais)

ISSO SIGNIFICA QUE O DIAGNÓSTICO FOI ELABORADO CONSIDERANDO A RELAÇÃO ENTRE OS DANOS E OS GRUPOS VULNERABILIZADOS!

 Caracterização de cada comunidade atingida, destacando suas principais vulnerabilidades de infraestrutura e suas características socioeconômicas



Critérios que devem ser considerados

Abaixo, alguns aspectos que estão na Proposta Definitiva e que, por isso, devem ser considerados:

As linhas para os empréstimos deverão ser acessíveis para:

Pessoas de baixa renda

Trabalhadores/as informais

Microempreendedores/as

Linhas de crédito e microcrédito

Devem ter linhas diferenciadas e taxas de juros mais baixas para grupos vulneráveis, tais como:

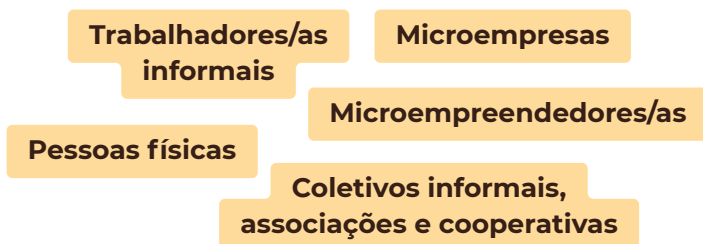


Repare bem!

Aqui estão incluídos grupos sociais e também categoriais profissionais que vivenciam situações de vulnerabilidade!



Além disso, deverá ser dada prioridade para:



Linhas de crédito e microcrédito

Alguns pontos importantes

Para definir as linhas de crédito e de microcrédito, é importante considerar:

Recursos



O total de 100 milhões de reais (para os primeiros dois anos) será dividida entre as 5 regiões atingidas

Até o presente momento não sabemos como será essa divisão de recursos

ou seja

Não sabemos quanto cada região terá disponível para suas linhas



Diante desse cenário ainda indefinido, é importante refletir que:

- Se forem criadas muitas linhas de crédito e microcrédito, o valor dos empréstimos ficará reduzido

quanto mais linhas forem criadas



menor será o valor de cada empréstimo

- Apesar disso, criar diferentes linhas pode ser uma estratégia importante, para garantir que uma **maior diversidade de pessoas** (CPF e CNPJ) acesse os empréstimos



É importante pensar bem em **quais linhas** serão criadas

Para conciliar um bom valor disponível e uma boa diversidade de linhas

Quantidade
+
Diversidade

Linhas de crédito e microcrédito

Exercitando a criação das linhas

Para começar a pensar em quais linhas deverão ser criadas na sua região, preencha o quadro abaixo.

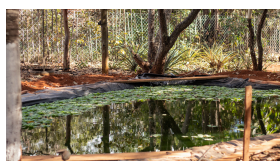


- Identifique os saberes locais: quem já produz, quem tem experiência com artesanato, comércio, agricultura, pesca, serviços, etc.

- Pense sobre as principais necessidades (alimentação, moradia, renda, produção, cultura, juventude, mulheres);

- Equilibre a quantidade de linhas e a garantia de acesso ao maior número de pessoas atingidas;

- Organize as linhas em ordem de prioridade (das mais importantes para as menos essenciais);



Linhas de crédito e microcrédito

Ordem	Nome da linha	Quem será contemplado?	É categoria profissional?	É grupo social?	Qual sua abrangência?	
					Regional	Inter-regional
1º					☐	☐
2º					☐	☐
3º					☐	☐
4º					☐	☐
5º					☐	☐

Linhas de crédito e microcrédito

Ordem	Nome da linha	Quem será contemplado?	É categoria profissional?	É grupo social?	Qual sua abrangência?	
					Regional	Inter-regional
6º					☐	☐
7º					☐	☐
8º					☐	☐
9º					☐	☐
10º					☐	☐

Linhas de crédito e microcrédito

Mapeando opções disponíveis



Conheça programas públicos, como:

- PRONAF
- PNMP
- Cooperativas de crédito



Identifique alternativas comunitárias:

- Fundos rotativos
- Moedas sociais
- Bancos comunitários



Refleta:

- **Juros:** são baixos ou altos?
- **Prazos:** quanto tempo para pagar? Existe carência?
- **Valor disponível:** quanto cada um pode acessar?
- **Apoio técnico:** é necessário orientação e acompanhamento?

Anexo – Conhecendo outras experiências para inspirar

Exemplos de linhas de crédito e microcrédito

Fonte/programa	Condições principais	Possíveis aplicações comunitárias
Bancos comunitários e moedas sociais	Gestão participativa, circulação local da riqueza, crédito em moeda social	Bancos comunitários locais, feiras solidárias, fortalecimento da economia
Pronaf (Agroecologia, Mulher, Jovem, Custeio e Investimento)	Juros reduzidos (3–6% a.a.), prazos de 5–10 anos, carência de até 3 anos	Agroecologia, hortas comunitárias, agroindústrias, quintais produtivos, apoio a mulheres agricultoras
Linhas verdes (Banco do Brasil, Caixa, BDMG)	Financiamento de projetos sustentáveis (energia solar, água, reflorestamento)	Energia solar comunitária, saneamento básico, viveiros de mudas, reflorestamento produtivo
BNDES Fundo Socioambiental e Fundação BB	Editais para projetos coletivos; entre 50 e 500 mil	Agroecologia, reciclagem, cultura e turismo de base comunitária
Fundo Constitucional de Financiamento do Sudeste (FCO Sudeste)	Taxas subsidiadas, prazo longo, apoio à coletivos e pequenos negócios	Recuperação produtiva, cooperativas de agricultura, serviços locais
Cooperativas de crédito solidário (Cresol, Sicoob, Unicred)	Crédito rotativo, acompanhamento técnico, taxas acessíveis	Grupos de produção, fundos rotativos, apoio a associações locais

Anexo – Conhecendo outras experiências para inspirar

Fonte/programa	Condições principais	Possíveis aplicações comunitárias
Cooperativas de crédito solidário (Cresol, Sicoob, Unicred)	Crédito rotativo, acompanhamento técnico, taxas acessíveis.	Grupos de produção, fundos rotativos, apoio a associações locais.
BDMG Solidário e BDMG Cultural	Crédito simplificado para microempreendedor e associações, prazos flexíveis.	Cooperativas de mulheres, associações de artesanato, turismo comunitário.
PNMPO – Microcrédito Produtivo Orientado	Até R\$ 21 mil, juros baixos (~3% a.a.), sem necessidade de grandes garantias.	Pequenos comércios, serviços familiares, produção artesanal, economia solidária.

Exemplos de experiências bem-sucedidas

No Brasil, temos um conjunto de experiências bem-sucedidas que facilitam a obtenção de créditos por famílias e empreendimentos.

Aqui, destacamos algumas delas, que envolvem comunidades rurais e pequenas cidades.



Elaboração

Assessoria de Projetos Socioeconômicos

Redação

Amanda Guerra Valadão

Júlia Guimarães Barbosa

Thaís das Chagas Moura

Diagramação

Amanda Guerra Valadão

Thaís das Chagas Moura

Contribuição

Manuella de Lacerda Nascimento

Tais de Paula Barbosa Sousa

Fotos — Acervo Guaicuy

Daniela Paoliello

Gia Dias

João Carvalho

Paulo Marques

Quel Satto

***O Guaicuy segue lado a lado com as pessoas atingidas
para garantir a participação informada no processo de reparação.***

